

## A CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO POR MEIO DOS DISCURSOS DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Beatriz Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Fernanda Nunes da Silva<sup>2</sup>, Júlia Fernanda Campos Santos<sup>3</sup>, Yasmin Novak Bono<sup>4</sup>, Janize Silva Maia<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: b2t9z5w@gmail.com; <sup>2</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: fenunes@outlook.com; <sup>3</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: juliafernanda109@gmail.com; <sup>4</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: yasminbono14@gmail.com; <sup>5</sup>Docente orientador. E-mail: janize.maia@animaeducacao.com.br

**Introdução:** O aborto tem sido pauta de discussões na sociedade nos últimos anos reforçando a criminalização, entretanto, a ilegalidade não impede que as mulheres realizem o abortamento induzido em clínicas ilícitas, causando riscos e agravos à saúde, morte, principalmente em mulheres cuja desigualdade social é acentuada. No Brasil, a legalização do abortamento ainda é um tabu perante a sociedade, visto que tais ações, resultam em penalizações previstas pelo código penal brasileiro, excluindo casos de estupro, risco de morte à mulher e anencefalia fetal. Como consequência da criminalização, as técnicas inseguras de interrupção da gestação, colocam em risco a vida e a saúde das mulheres. As redes sociais, na atualidade, têm sido um meio de comunicação importante sobre o assunto, contribuindo para o aumento de denúncias de casos de violência, provisionamento de embates políticos e rompimento de determinados preconceitos. **Objetivo:** analisar a criminalização do aborto por meio dos discursos e relatos de ódio em redes sociais. **Material e Método:** Estudo de abordagem qualitativa, tendo como amostra os discursos de ódio sobre a criminalização do aborto nas três redes sociais mais influentes no momento: Instagram, Twitter e Facebook. Para a localização das páginas, contas e grupos relacionados ao aborto houve busca por palavras-chaves, como: #aborto, #abortolegal e #abortonão nas redes mencionadas. De acordo com a pesquisa realizada nas redes sociais citadas acima na data de 14 de maio de 2022, o Instagram registrou um total de 378 mil publicações sobre a tag #aborto, 575 mil publicações sobre a tag #abortolegal, e 58 mil publicações sobre a tag #abortonão. No Twitter, na aba buscas, digitando a tag #aborto, foram encontrados 560 tweets (comentários e postagens da plataforma) durante a última hora pesquisada. Para essa pesquisa foram selecionadas postagens e tweets de acordo com o número de comentários e reportagens, prevalecendo assim a quantidade de maior visualização e busca. Os comentários foram transcritos da mesma forma que publicados nas redes sociais, publicados integralmente, mantendo o discurso original contendo erros gramaticais, ortográficos, abreviações, gírias, palavras de baixo calão e palavrões. **Resultados e Discussão:** Dentre os discursos de ódio analisados, estão discursos religiosos, racistas e machistas, tendo como base a intolerância e a violência verbal. O uso intensivo dos meios digitais vem contribuindo para a formação de perfis de atuação política, econômica, social e cultural marcados pela intolerância e pelo radicalismo. Diariamente, surgem polêmicas e debates nas redes cujos participantes parecem não tolerar opiniões divergentes. **Conclusão:** na atualidade, as redes sociais tornaram-se uma espécie de tribunal que defende a pró-vida, condenando a mulher, seu corpo e o feto. Pode-se inferir que a mulher não possui seus direitos e escolhas respeitados, tampouco apoio para expressar seus medos e aflições em momentos delicados como a decisão do abortamento. **Implicações para a Enfermagem:** o enfermeiro e a equipe, quando prestam a assistência à mulher devem considerar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde, compreendendo-a como cidadã, respeitando e garantindo seus direitos articulando e integrando todas as mulheres nas determinadas necessidades de saúde.

**Palavras-chave:** Abortamento; Criminalização do Aborto; Discurso de Ódio; Redes Sociais; Saúde da Mulher.